

# Boletim

A revista do Sistema

## INFORMATIVO



Mala Direta  
Postal  
9912288584/2011-DR/PR  
**FAEP**  
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1199

05 a 11 de novembro de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



# AGRINHO

## A Geração Cidadã

Os Custos da Avicultura no Paraná

**2 Agrinho**

17 Anos

**15 IBGE**

Pesquisas

**16 Gira Mundo**



**18 Avicultura**

Os Custos no Paraná

**26 Via Rápida**

Loucos  
Metralhadora  
Jeans  
Cocada de Milho  
Pássaros, etc.



**28 Cursos**

Panificação  
Inclusão Digital  
Agrotóxicos  
Previdência, etc.

**30 Consecana**

**31 Notas**

Capa foto: Fernando Santos

Foto: Fernando Santos



Por Hemely Cardoso



# Agrinho 17 anos

Idealizado pelo SENAR-PR em 1995, o Agrinho completa 17 anos como um programa de responsabilidade social muito bem-sucedido, voltado a despertar a cidadania em alunos da Educação Infantil, Fundamental e da Educação Especial, além de fomentar o segmento agropecuário com boas iniciativas.

Na prática, o programa se constitui no desenvolvimento de projetos na área de meio ambiente, saúde, cidadania, trabalho, dentre outras, por parte de estudantes e professores da rede pública e privada do estado. Por ano, o Agrinho envolve, em média, 80 mil docentes e 1,5 milhão de crianças de todas as cidades paranaenses.

O material pedagógico e a capacitação do público-alvo ficam a cargo do SENAR-PR e de instituições parceiras, distribuídos gratuitamente para secretarias municipais de educação e Núcleos Regionais de Educação e escolas particulares.

O número de municípios envolvidos no programa cresce a cada ano, pois a iniciativa leva informações importantes à formação dos participantes e tem seu valor reconhecido por educadores de todo o Paraná. Para participar é muito fácil, basta entrar em contato com o supervisor do SENAR-PR na sua região.

## Concurso

Os projetos são avaliados anualmente por técnicos do SENAR-PR, de profissionais dos setores em que foram realizados, e por professores da UFPR e da PUC-PR.

Os vencedores de cada categoria (Desenho, Redação, Escola Agrinho e Município Agrinho) são premiados, com destaque aos professores, incluídos na categoria Experiência Pedagógica, que recebem um carro zero-quilômetro.

A premiação do Programa Agrinho este ano será realizada no dia 9 de novembro, no Expo Unimed, a partir das 10 horas.

Para saber mais visite o site [www.agrinho.com.br](http://www.agrinho.com.br), no qual estão disponíveis todas as informações e diversos materiais.

# Experiências pedagógicas finalistas

Por Douglas Furiatti

## União da Vitória

**Pequenos cidadãos: grandes atos** — O projeto elaborado pela professora Ana Franciele Nhaia, de Educação Infantil do Sesi, de União da Vitória, trabalhou os direitos e os deveres das pessoas. Entre os objetivos estava ensinar os alunos se reconhecerem como cidadãos, respeitar o próximo, utilizar o diálogo para resolver conflitos. As atividades consistiram, por exemplo, na observação de que um é diferente do outro e que suas características devem ser respeitadas. Eles ainda criaram regras de bom comportamento na escola e em casa. A professora também explicou quais são os direitos garantidos aos cidadãos brasileiros, como saúde, educação, alimentação.

## Campo Mourão

**A saúde das crianças depende de uma alimentação equilibrada** — Desenvolvido pela professora Débora Espirandelli da Silva, do Colégio Vicentino Santa Cruz, de Campo Mourão, teve como meta conscientizar os alunos sobre alimentação saudável e melhorar seus hábitos alimentares. Para fixar a importância das verduras e legumes, foi adotada uma mascote: a coelha de pelúcia Mel. A cada dia um estudante a levava para casa com dicas da maneira correta de se alimentar, devendo retornar à sala com o relato dos pais sobre como o projeto estava sendo desenvolvido em família. Entre as atividades práticas também houve palestra com uma nutricionista, pesquisas sobre os benefícios da alimentação natural e os malefícios de produtos industrializados.

## Apucarana

### Educação ambiental por meio da compostagem

A professora Débora Quintilhan, da Escola Nossa Senhora da Alegria, de Apucarana, teve a ideia de produzir material orgânico para ser usado na horta escolar. Começou a pesquisar e explicar aos alunos o que é e como ocorre o processo de compostagem. Passaram a coletar produtos orgânicos descartados e preparar uma composteira. Parte do composto foi utilizada na horta da escola; outra, embalada e doada na Feira do Produtor. Paralelamente, os estudantes fizeram um jardim vertical na escola e uma parceria com os pais, para esses ajudarem na divulgação do projeto e na utilização do material em casa.





## Apucarana

### Ser saudável é ser feliz —

Depois de constatar, por meio de uma pesquisa, que a alimentação de seus alunos era pobre em frutas e verduras, a professora Rosângela Alvarenga Morassutti, da Escola Dr<sup>a</sup> Maria Hercília Horácio Stawinski, de Apucarana, marcou palestras com uma médica e uma nutricionista sobre a importância da alimentação correta, os malefícios dos produtos prejudiciais à saúde, e o funcionamento do corpo humano. Uma exposição de trabalhos, um concurso de brinquedos feitos com embalagens recicláveis, uma oficina sobre como separar corretamente o lixo, e a distribuição de material informativo foram ações desenvolvidas.

## Rolândia

### Efetivando as emoções —

Marcela Cristina Lonardoní Micheletti, do Centro de Educação Infantil de Rolândia, optou por esse projeto para despertar em seus alunos a consciência sobre o respeito às diferenças, a importância de trabalhar em grupo, de exercitar a solidariedade, e de manter boas inter-relações pessoais. Eles até adotaram a cachorrinha Tumi, para trabalhar a afetividade. A estratégia deu certo, e uma das ações práticas foi levar a turma a instituições que cuidam de animais abandonados, inclusive colaborando com elas em feiras de adoção. O êxito da iniciativa levou à sua ampliação, com a entrega de roupas e brinquedos em instituições sociais.

## Rolândia

### Inteligência emocional —

Esse tema foi definido pela professora Luciana Sousa Bizetto, da Escola Artur da Costa e Silva, de Rolândia, ao perceber que os alunos traziam problemas de casa para a sala, prejudicando a aprendizagem e gerando indisciplina. O objetivo do projeto foi melhorar o aprendizado, trabalhar as emoções e a relação de amizade. Para isso foram aplicadas leituras, redações e desenhos a respeito dos problemas vivenciados. Palestras e brincadeiras também ajudaram as crianças a extravasar seus sentimentos, ocasionando mudança de comportamento e elevação no rendimento escolar.

## Engenheiro Beltrão

### O Paraná contado em versos

— Esse é o título do projeto da professora Sharlene Davantel Valarini, da Escola Girassol, de Engenheiro Beltrão. Sua preocupação foi resgatar a poesia paranaense, divulgar os principais autores do estado, privilegiar as poesias que falam do Paraná, e trabalhar a história, hino, símbolos e características desta unidade da Federação. As atividades compreenderam pesquisas sobre o estado e os seus poetas, a mobilização de alunos, reintrodução do hino estadual na escola, oficinas de redação e apresentação de poemas, gravação das poesias produzidas e sua divulgação em outras instituições de ensino.

## Carambeí

### Represa do Alagados

— A professora Alcione Aparecida Bren, da Escola Municipal de Limpo Grande, em Carambeí, optou por esse tema porque a represa faz parte da realidade dos alunos. A ideia foi fazê-los entender a realidade do local onde vivem, não poluírem a água, preservarem as matas, e desenvolverem o respeito ao meio ambiente. A pesquisa sobre a importância do Alagados norteou atividades de conscientização, como a elaboração de uma maquete detalhada, palestras informativas, colocação de placas identificando as árvores, e a distribuição de materiais sobre o projeto.

## Pato Branco

### Trilhando caminhos da paz

— Desenvolvida na Escola Municipal Sede Dom Carlos, em Pato Branco, pela professora Andréia Regina Kuchma, a proposta foi expandir o respeito à vida e à diversidade, promover a resolução de conflitos por meio do diálogo, estimulando nos estudantes o companheirismo e a obediência a regras para uma convivência harmônica. As ações englobaram a produção de textos, desenhos, histórias infantis, peça teatral, e a produção do Boneco da Paz, chamado de Artur Frederico, mascote negro do projeto que a cada dia era levado à casa de uma criança, representando a solidariedade, a tolerância e o amor ao próximo.





## Tapejara

**Soltar pipa é divertido, com cerol é um perigo** — Alguns casos de acidentes provocados pelo uso do cerol na cidade de Tapejara levaram a professora Cleusa Bello, da Escola Municipal Tancredo Neves, desenvolver esse projeto. O tema interessou às crianças, que estudaram o uso do brinquedo em experiências úteis à humanidade. A iniciativa teve aprovação dos pais e apoio da Copel, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Conselho Tutelar, clube de motociclistas, rádio e da comunidade. Foram repassadas orientações sobre os riscos de utilizar o cerol e de empinar pipas perto da rede elétrica. Houve também um festival, com a confecção e a soltura de várias pipas.

## Tapejara

### Mulher, do campo ao palácio

— Maria Izabel da Silva Agostinho, professora da Escolha Ulisses Guimarães, de Tapejara, percebeu o preconceito contra as mulheres na cidade e teve a iniciativa de tentar reverter o pensamento de parte da sociedade e das crianças com a valorização feminina. Informações sobre as atividades desempenhadas pela mulher e a interação com elas nas empresas procuraram mostrar que o sexo feminino está presente em todas as áreas do mercado, inclusive na função de tratorista. Foi traçado um panorama entre a mulher antiga e a moderna, e realizadas palestras com mulheres que ocupam cargos públicos na cidade.

## Arapoti

### Releitura das obras de Cândido Portinari

— Professora de artes da Escola Municipal Dona Zizi, de Arapoti, o objetivo de Eli Michalowski foi inserir as obras do artista nas aulas. Ela reuniu um vasto material e passou a reproduzi-lo no quadro-negro, fazendo os alunos exercitarem a imaginação e incorporarem detalhes aos cenários originais. A professora escolheu pinturas com temas ligados à infância, os quais eram colocados em prática em atividades fora da sala. Um exemplo é o quadro “Pipas”, que reuniu estudantes e pais para fazer e empinar o brinquedo. Outra atividade foi baseada em “Menino com Pião”, objeto desconhecido das crianças, mas que, após apresentado, as empolgou.

## Agudos do Sul

**Os Imigrantes** — Essa experiência foi desenvolvida na Escola Municipal Cecília Meireles, em Agudos do Sul, pela professora Greici Keli Nogueira, a partir da observação de que os alunos não conheciam sua descendência. Ela preparou um questionário direcionado aos pais, com questões sobre os costumes, crenças, pratos típicos, entre outras. A pesquisa foi convertida em textos sobre as características de cada criança e família. Foram reunidas fotos antigas, receitas e vestimentas, que deram origem a exposições e a uma aula gastronômica em que cada grupo mostrou suas tradições. A proposta foi fazer os estudantes se autoconhecerem e respeitarem as diferenças de cada cultura.

## Quitandinha

**Saúde e qualidade de vida no meio rural** — Proposto pela professora Janete Cristina Ziomek, no Colégio Estadual Eleutério Fernandes, de Quitandinha, visou incutir no meio rural conceitos de saúde relacionados à ergonomia e a doenças causadas pelo sol. Uma pesquisa apontou que uma minoria se alongava, cuidava da postura no trabalho e usava protetor solar. A turma efetuou pesquisas, assistiu a palestras com especialistas e elaborou cartazes, peças de teatro e outras ações para conscientizar colegas e trabalhadores sobre os riscos de câncer de pele, envelhecimento precoce, catarata, dores nas costas e prejuízos às articulações durante as atividades profissionais.

## Campo Mourão

**O que você vai ser quando crescer?** — A falta de sonhos e a ausência de perspectivas de vida de alunos pobres levaram a professora Rosemeri Neves de Souza, da Escola Municipal Professora Ethani Bento de Assis, de Campo Mourão, a elaborar ações para tentar reverter esse quadro. O projeto procurou despertar o autoconhecimento e resgatar os valores de cada um. Pesquisas sobre o mercado de trabalho, alternativas de profissionalização, Lei do Aprendiz e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) orientaram os participantes, que ainda visitaram o Sine, Sistema S, empresas, e tiveram também lições de empreendedorismo.

Fotos: Fernando Santos



Exposição de Experiência Pedagógica e banca avaliadora (abaixo).





## Os prêmios

No Concurso Agrinho serão distribuídos 212 prêmios para alunos e professores classificados em cinco categorias: (Município Agrinho, Escola Agrinho, Experiência Pedagógica, Redação e Desenho). O concurso abrange a rede pública e particular de ensino infantil, fundamental e especial.

A premiação inclui netbook, TV LCD 19", Câmera Digital 10 MP, bicicletas aro 26, com 21 marchas, aparelhos celulares com câmara digital, MP3, cartão de 2GB e Bluetooth.

Os primeiros quatro colocados na categoria Experiência Pedagógica receberão carros zero-quilômetro.



## Ribeirão Claro

**Alimentação saudável previne e controla doenças** — Promover a integração de um estudante com diabetes e levar aos demais o hábito de uma alimentação saudável fizeram a professora Rosilene Rodrigues da Rosa, da Escola Zuleika Cassar, de Ribeirão Claro, idealizar seu projeto. Ela buscou esclarecer às crianças e seus familiares como se alimentar corretamente, mantendo a disposição e evitando doenças. Testes na comunidade escolar ajudaram a descobrir a doença na avó de uma aluna.

## Arapongas

**Óleo, a responsabilidade é sua** — O encaminhamento correto do óleo utilizado em frituras levou a professora Shirley Calsavara, da Escola Estadual Professora Júlia Wanderley, de Arapongas, a envolver os alunos e a comunidade numa parceria com a indústria, comércio e secretarias municipais. Foi promovido o esclarecimento sobre por que não descartar o produto em pias ou diretamente nos terrenos das casas. Após visitarem uma empresa que coleta o óleo vegetal, os estudantes elaboraram atividades na escola e fora dela, dando origem, inclusive, a um projeto de lei na Câmara de Vereadores.

## Verê

**Só gosta quem conhece** — Preocupada com o êxodo rural em Verê, a professora Teresinha Cecília Helfenstein, da Escola Municipal Álvaro Renostro, pensou uma forma de fixar a população, especialmente a mais nova, no campo. A turma escolhida iniciou o estudo sobre a preservação do meio ambiente e a importância do trabalho rural, e visitou propriedades para conhecer a produção local e as possibilidades de trabalho. Atividades escolares, a partir das experiências, também foram realizadas, como textos, desenhos e poesias.

## Serranópolis do Iguaçu

**Sol + verão + proteção = trabalho escolar em ação** — Algumas das metas desse projeto, desenvolvido pela professora Sandra Foletto Kalschne, da Escola Municipal Serranópolis do Iguaçu, foram ressaltar a importância do protetor solar e divulgar os cuidados com a pele. Parcerias com equipes das secretarias municipais e com a sociedade viabilizaram palestras sobre as doenças mais comuns, caminhadas e conscientização. Trabalhos escolares também compuseram o projeto, que motivou uma empresa a produzir e distribuir um boné apropriado aos trabalhadores

# Seis vezes Campina Grande do Sul

A cidade venceu pela sexta vez como Município Agrinho e classificou seis professores, duas escolas e uma estudante à final deste ano

*Por Douglas Furiatti*

Quando Campina Grande do Sul participou pela primeira vez do Programa Agrinho, em 1998, ninguém poderia imaginar que 14 anos depois a cidade teria o resultado mais significativo de todos os tempos no concurso que premia os melhores projetos.

Este ano, além do sexto título de Município Agrinho, as iniciativas desenvolvidas pela comunidade escolar classificaram seis professores na categoria Experiência Pedagógica, uma estudante na categoria Redação 5º Ano e duas escolas para a fase final da categoria Escola Agrinho, que consiste na apresentação dos trabalhos para uma banca avaliadora.

Os projetos elaborados em Campina Grande do Sul sempre estiveram entre os premiados, inclusive nos últimos cinco anos consecutivos. Em 2008 e 2009, o reconhecimento veio como Município Agrinho (conquista obtida também em 2005). No ano seguinte foram dois prêmios: Experiência Pedagógica e Município Agrinho.

Em 2011, dois títulos de Experiência Pedagógica; e neste ano a grande surpresa: o prêmio de Município Agrinho e a classificação de seis professores na categoria Experiência Pedagógica, duas instituições de ensino municipais na Escola Agrinho, e de uma aluna na categoria Redação 5º Ano.

“Este ano a participação no programa superou todas as nossas expectativas, porque o Agrinho é muito disputado”, disse a coordenadora do Ensino Fundamental na cidade, Izoete Miranda de Oliveira. Para ela, o prêmio e as outras indicações se devem muito à qualidade do material do projeto e ao envolvimento maciço de profissionais e estudantes.

Segundo a professora, o programa foi um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento da educação na cidade.

Foto: Fernando Santos



**Professora Izoete de Oliveira, coordenadora do ensino fundamental e Silmara Belo, gerente administrativa da SME de Campina Grande do Sul.**

## O município

Campina Grande do Sul está localizado na Região Metropolitana de Curitiba e possui população de 38.769 habitantes, segundo o Censo 2010 do IBGE. Na área educacional, são cerca de 860 alunos na pré-escola, 7.800 no Ensino Fundamental, 1.600 no Ensino Médio, e 480 no Ensino Superior.

A população economicamente ativa é de 16 mil pessoas, enquanto o PIB per capita anual totaliza R\$ 12.876,09. O município não possui vocação específica, concentrando indústrias do ramo alimentício, moveleiro, metal-mecânico e de tintas e plástico. A produção agrícola se baseia no cultivo de caqui, milho e feijão. Na pecuária, destaque para a criação de galináceos, bovinos, ovinos, suínos e equinos.

## Reflexos no IDEB

Desde que Campina Grande do Sul incorporou o Programa Agrinho em sua política educacional, muitas conquistas foram contabilizadas. Uma delas é a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). “Em 2009 e 2011, a nota obtida foi 5,2 — acima da meta estipulada pelo governo federal”, ressaltou Izolete.

Outro reflexo importante do Agrinho na comunidade foi uma boa colocação no mercado de trabalho de estudantes. Conforme a coordenadora, professores, profissionais da área de saúde e outros servidores municipais tiveram melhores oportunidades em virtude da participação constante em projetos. “Inclusive, uma ex-aluna deficiente auditiva é hoje intérprete de Libras em escolas locais.”

“O Agrinho já foi incorporado na prática das 12 escolas municipais, uma estadual e nove Centros Municipais de Educação Infantil”.



Foto: Divulgação

## Experiência própria

A atual coordenadora do Ensino Fundamental já foi vencedora na categoria Experiência Pedagógica. Em 2006, como professora regente, Izoete elaborou o Projeto Falando com as Mãos, visando à integração de alunos com deficiência auditiva às turmas regulares.

Além do prêmio, nada mais nada menos que um carro zero-quilômetro, ela passou a acreditar mais na proposta do programa e que todos são capazes de desenvolver iniciativas eficientes.

## Professores selecionados

Campina Grande do Sul teve seis professores selecionados para a segunda fase na categoria Experiência Pedagógica: Débora Schmidt Cecon, da Escola Antônio J. de Carvalho; Denise Martins de Araújo, da Escola Ulisses Guimarães; Elieda dos Passos Freitas Maciozeck, da Antônio J. de Carvalho; Roseli Vicentin e Rosita Vicentin, também da Antônio J. de Carvalho; e Tatiane Carvalho Shacom, da Escola Marcos N. Strapassoni.

Entre os estudantes, Débora Souza do Espírito Santo, da Escola Municipal João Assunção, foi selecionada para a final na categoria Redação 5º Ano, sob coordenação da professora Silmara da Silva Vaes. E os estabelecimentos de ensino Marcos N. Strapassoni e Antônio J. de Carvalho disputam a premiação da categoria Escola Agrinho.

A primeira escola, localizada no Jardim Santa Rosa, tenta a vitória no concurso com o Projeto Sustentabilidade Você Faz, o Planeta Agradece. “Dentro desse tema, os professores desenvolveram palestras em diversas áreas, aulas de campo em empresas, caminhadas para distribuição de materiais informativos, e a Feira do Conhecimento, na qual foi realizada a apresentação das iniciativas à comunidade”, contou a supervisora da escola, Jeniffer Costa Pereira.

Uma das inspiradoras para a união de esforços este ano foi a professora Lismari Bontorim Giacomatti, que em 2011 foi finalista na categoria Experiência Pedagógica com “Drogas Lícitas, Vilãs Camufladas”. O trabalho compreendeu filmes, textos, pesquisas, palestras e ações baseadas no tema. Para Lismari, mesmo sem vencer, o fato de ficar entre as classificadas foi gratificante.

A representante da escola este ano na final na mesma categoria é a professora Tatiane Carvalho Schacom, com o Projeto Mundo por um fio, que trata a cidadania sob vários aspectos.

## Transformação

Já o outro estabelecimento de ensino, a Escola Antônio José de Carvalho, no Timbu Velho, concorre com o Projeto Semeando Ideias para Transformar a Realidade de um Bairro. Dentro dessa temática, oito professores elaboraram atividades com a finalidade de atrair a comunidade.

Uma das ações foi a criação de uma mascote, com vistas a criar uma identificação com a escola. Foi então que nasceu o Zé Carvalhinho, com presença constante em todas as promoções. Uma delas é arrecadação de meias para os alunos menos favorecidos, a partir da constatação dessa necessidade. O sucesso da iniciativa levou o município a se envolver diretamente, com a doação de uniformes completos aos estudantes.

A parceria com o curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná também rendeu bons resultados. Enquanto a escola fornece dentes de leite das crianças para estudo dos universitários, em contrapartida eles repassam informações e realizam procedimentos preventivos de saúde bucal. Quando há casos de tratamento mais complexo, os alunos são encaminhados à UFPR.

De acordo com a supervisora, Maria Rita Paula de Lima, a seleção para a final na categoria Experiência Pedagógica

Foto: Fernando Santos



é algo “extremamente motivador para toda a equipe da escola e para a comunidade, que se envolveu em massa nas ações”. A diretora, Simone Ferrarini Souza Millek, ratifica a opinião da colega. “Houve um comprometimento muito grande, bem como um excelente relacionamento entre os participantes. Nos alunos, percebemos interesse pelas atividades e o desenvolvimento de espírito crítico.”

**As Experiências Pedagógicas de Campina Grande do Sul** — O trabalho realizado no município dentro do Programa Agrinho já obteve uma conquista significativa com a qualificação de seis professores para a final na categoria Experiência Pedagógica. Eis um resumo deles:

**Mundo por um fio** — Idealizado pela professora Tatiane Carvalho Schacom, da Escola Marcos Strapassoni, envolveu ações para despertar a cidadania nos participantes, com destaque para o meio ambiente. Foi criada a Patrulha da Limpeza,

formada por alunos que abordavam os colegas durante o recreio e repassam informações sobre cuidados ambientais. Uma pesquisa foi aplicada aos pais, para identificar o conhecimento deles sobre a separação correta do lixo. A partir das informações, foram editadas duas cartilhas — uma com conteúdo voltado à conscientização, para as crianças; outra com informações sobre reciclagem, destinada aos adultos.

**Agora com a lixeira divisória, você não tem motivo para deixar de separar seu lixo** —

O projeto foi elaborado pela professora Débora Ceccom, da Escola Antônio de Carvalho, a partir da constatação de que não era realizada a coleta seletiva na região, mesmo com os pais dos alunos separando o lixo seco do úmido. A falta do serviço e o fato de os pais não quererem deixar lixeiras distintas pela casa levou à ideia de utilizar um mesmo cesto com duas sacolas: uma para materiais orgânicos, outra para recicláveis. O município também adotou a iniciativa, implantando a lixeira dividida nos órgãos públicos. Em sala, o projeto rendeu palestras, debates e textos sobre reciclagem.



Professoras Tatiane Schacom, Izoete Oliveira, Jeniffer Pereira e Lismari Giacomitti.

**Sementes do amanhã: sustentabilidade em debate** — A professora Denise Martins de Araújo, da Escola Municipal Ulisses Guimarães, turma de atendimento educacional especializado, utilizou a horta escolar para envolver alunos, pais e voluntários na expansão da produção de alimentos saudáveis. As atividades compreenderam a pesquisa sobre sementes, experimentos, plantio de plantas medicinais e de verduras, apresentação teatral, passeata ecológica, implantação de lixeiras seletivas e a elaboração de uma cartilha sobre o tema. O projeto gerou uma grande mobilização, integração, aprendizagem e transformação da realidade local.

**Sou criança e conheço meus direitos** — Incurtir em seus alunos, desde pequenos, noções de direitos garantidos aos brasileiros pelas legislações nacionais foi o objetivo da professora Elieda Maciozek, da Escola Antônio de Carvalho. Para isso, trabalhou o Estatuto da Criança e do Adolescente e os ajudou a identificar situações de desrespeito. Foi repassado conteúdo teórico, realizadas discussões em sala, a representação dos direitos e deveres por meio de desenhos, bem como exibidos vídeos sobre o tema. As atividades também englobaram a confecção de cartazes e dobraduras, além de passeios para os estudantes exercerem o direito ao lazer.

**Trânsito seguro: plante a paz e colha a vida** — Conscientizar pedestres e motoristas para a segurança no trânsito motivou a professora Roseli Vicentin, da Escola Antônio José de Carvalho, a desenvolver esse projeto. Profissionais do Departamento de Estradas e Rodagem (DER), de autoescolas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Rodoviária Estadual foram convidados a ministrar palestras educativas. A prática contou com uma caminhada para avaliar procedimentos corretos e errados no trânsito da cidade, visita a pátios de carros acidentados, e acompanhamento de operações de fiscalização. Textos, desenhos, cartazes, maquetes e até um blog foram produzidos a partir do conhecimento adquirido.

**Cigarro x álcool: o mal começa pela boca** — Alertar para o mal que as drogas lícitas fazem, envolver alunos e pais, realizar pesquisas de campo e produzir materiais foram alguns dos objetivos da professora Rosita Vicentin, da Escola Antônio José de Carvalho, ao desenvolver esse projeto. As ações incluíram visita ao Museu da Droga e ao DER, palestras com especialistas em saúde bucal, passeata, entrega de material de conscientização, paródias com letras de canções adaptadas ao tema, jogos, apresentação teatral, um blog e até a realização de uma feira de literatura com os materiais produzidos, que também foram enviados a toda comunidade escolar.



Foto: Fernando Santos

# O IBGE no meio rural

## 15% do total da população brasileira vivem no campo

O Brasil tem 29,4 milhões de pessoas vivendo na zona rural, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são de 2011 e foram submetidos a uma análise mais profunda pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O estudo trouxe dados sobre idade, trabalho e educação da população rural.

Dentre os habitantes do campo, cerca de 14,7 milhões de pessoas (50% do total) estão ocupadas em alguma atividade agrícola. Do total das pessoas que vivem em áreas rurais, 29,6% são trabalhadores autônomos, enquanto 28,4% são empregados. Porém, a pesquisa aponta uma redução de cerca de um milhão de pessoas ocupadas na agricultura - tal queda representa uma realocação de pessoas para outros setores ainda relacionados ao agronegócio, como a agroindústria.

Segundo a pesquisa, 53% da população rural têm entre 15 e 54 anos, e 47% das pessoas que moram no campo têm entre 4 e 14 anos de estudo.

## Atlas Rural

O IBGE também lançou o Atlas do Espaço Rural Brasileiro revelando que a agricultura familiar abrange 84,4% dos estabelecimentos agropecuários do País (4,4 milhões), mas cobre apenas 24,3% da área (80 milhões de hectares).

O atlas integra dados do Censo Agropecuário 2006 e das pesquisas populacionais, sociais, econômicas e ambientais do Instituto, oferecendo uma dimensão espacial, com o objetivo de retratar a complexa realidade territorial do campo brasileiro. A pesquisa mostra ainda que, embora as máquinas e insumos agrícolas tenham marcado a modernização da agricultura, a atual fase do processo está baseada no consumo intensivo de capital intelectual, que congrega uma série de conhecimentos, bancos de dados e técnicas, como irrigação, sementes certificadas e transgênicas, assistência técnica, plantio direto, transferência de embriões, confinamento e inseminação e rações industriais.

Em contrapartida, estatísticas evidenciam que 39% dos 3,9 milhões de produtores que geriam diretamente estabelecimentos agropecuários, eram analfabetos ou sabiam ler e escrever sem terem frequentado a escola, e 43% não tinham completado o Ensino Fundamental.

Ainda no Atlas consta um mapeamento que prova o deslocamento espacial da fronteira agropecuária brasileira em direção às regiões Centro-Oeste e Norte do país, como a consolidação de inúmeras cadeias produtivas.



Foto: Arquivo



# Gira Mundo

## Lula e a produção de petróleo

Em 03/10/2003, os jornais deram a manchete: Lula diz que Brasil será autossuficiente em petróleo em 2006 . O ex-presidente afirmou naquele dia que a Petrobras deverá cumprir, até o final de seu mandato, em 2006, a meta de tornar o Brasil autossuficiente em petróleo. A declaração foi feita hoje, durante cerimônia em comemoração aos 50 anos da estatal, no Rio de Janeiro.

Em 24/04/2006, publicaram os jornais: Lula diz que Brasil autossuficiente em petróleo é “dono de seu nariz.

E no “Valor Econômico” de 24/10/2012:

## País importa mais petróleo dos árabes

O Brasil importou neste ano, até setembro, US\$ 21,9 bilhões em petróleo e derivados, valor 1,8% menor que no ano passado, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento. Mas aumentou muito as compras feitas nos países árabes, que substituíram parcialmente fornecedores como os Estados Unidos e nações africanas. Os países da Liga Árabe exportaram US\$ 6,7 bilhões para o Brasil, valor 25% superior ao de janeiro a setembro de 2011. Com isso, Arábia Saudita (US\$ 2,4 bilhões) e Argélia (862 milhões) passaram a ser o segundo e terceiro maiores fornecedores do Brasil, sendo superados pela Nigéria.

## Carne suína na alimentação escolar

Tramita na Câmara o Projeto de Lei 4195/12, do deputado Afonso Hamm (PP-RS), que torna a carne suína obrigatória nos cardápios das refeições fornecidas pelo programa de alimentação escolar nas escolas públicas, pelo menos uma vez na semana. A proposta altera a Medida Provisória 2.178-36/01, que dispõe sobre o repasse de recursos financeiros do Programa Nacional de Alimentação Escolar.

“A carne suína é rica em proteínas e fonte importante de vitaminas B1, B2, B6, B12 e A e, ainda, boa fonte de zinco, possuindo valor energético aproximado a 147 kcal/100g”, afirma o parlamentar.

O projeto tramita em caráter conclusivo (não é preciso ir a plenário) e será analisado pelas comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; de Educação e Cultura; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

## Longe das concessionárias

Quarto maior mercado mundial de veículos e um dos países com maior número de fabricantes, atrás apenas da China, o Brasil enfrenta problemas justamente na rede de distribuição que faz a ponte entre a fabricante e o consumidor. Pelo menos 90% das pessoas que compram carro zero fogem da concessionária a partir de um ano após a aquisição. Preços altos de peças e serviços são a principal queixa. Muitos clientes só vão à revenda autorizada durante o período de garantia do veículo.

## Salsicha à beça

A Brasil Foods (BRF) anunciou um investimento de 84 milhões de reais na planta industrial de Videira, que fica em Santa Catarina. A ideia é transformar a unidade na maior fábrica de salsichas da América Latina, elevando a produção do alimento em 50%. Com isso, o volume processado deverá saltar de atuais 240 para 360 toneladas por dia. Segundo o vice-presidente de operações da BRF, Nilvo Mittanck, o plano também prevê a construção de uma área exclusiva para a fabricação de linguiças congeladas de 1 kg e 5 kg, dobrando a produção para 140 toneladas diárias. (Valor Econômico)

## Código Penal

O Senado fez uma pesquisa sobre a reforma do Código Penal, por telefone, ouvindo 1.232 cidadãos de 119 municípios, incluindo todas as capitais. A maioria dos entrevistados (36%) quer aumentar de 30 para 50 anos o tempo máximo de prisão, e diminuir a idade a partir da qual um indivíduo pode ser imputado criminalmente. A redução de pena para os que trabalham na prisão foi defendida por 70% dos entrevistados. Mas a redução de pena com base no comportamento do preso não foi consensual, sendo apoiada por 55% das pessoas e desaprovada por 41%.

No caso dos adolescentes e jovens, 35% dos participantes da pesquisa se disseram favoráveis a reduzir para 16 anos, especificamente, a chamada maioridade penal, enquanto 20% manifestaram o desejo de que ela deve cair para qualquer idade. O percentual de entrevistados favoráveis à maioridade a partir dos 14 anos foi de 18%. Na opinião de 16% dos participantes, uma criança de 12 anos deve receber a mesma condenação de um adulto. Surpreendentemente, o segmento das mulheres foi majoritário na defesa dos menores limites de idade para a sanção penal.

A pesquisa também mostra que 89% dos brasileiros são contra a liberação do uso de drogas, uma das inovações do projeto em exame.

## Compras pela Internet

A Câmara analisa o Projeto de Lei 4189/12, da deputada Iracema Portella (PP-PI), que estabelece normas para sites de venda de produtos e serviços pela internet. Segundo a proposta, o site deve informar quem é o fornecedor do produto ou serviço, além da empresa que gerencia os pagamentos e quem veicula as vendas. As empresas que fazem venda on-line deverão apresentar no site o nome empresarial, o endereço da sede, o número no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), telefone e e-mail do Serviço de Atendimento ao Consumidor.

## Cerveja x juros

A Ambev, maior fabricante de bebidas do país, teve lucro líquido de 2,51 bilhões de reais entre julho e setembro deste ano. O Bradesco, no mesmo período alcançou um lucro líquido de R\$ 2,893 bilhões no terceiro trimestre. Ou seja, daqui um tempinho se os brasileiros e brasileiras colaborarem com os copos, vender cerveja será melhor do que cobrar juros e serviços.

# Custo de produção da avicultura

A avicultura é uma das principais atividades econômicas do Paraná. Em 2011 respondeu por 13% do Valor Bruto da Produção – VBP paranaense conforme dados da Secretaria da Agricultura e Abastecimento – SEAB, gerou em torno de 60 mil empregos diretos e 600 mil indiretos, participou de 27% das exportações e de 26% da produção nacional, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MIDC e Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB.

A pedido da Comissão Técnica de Avicultura a FAEP realiza, desde 2009, levantamento de custo de produção para frangos de corte a partir de metodologia desenvolvida pela Embrapa Suínos e Aves, considerando diferentes tipos de aviários segundo tamanho e sistema de alimentação.

Em 2011, os levantamentos foram realizados nas Regiões Oeste, Sudoeste e Campos Gerais. Em 2012, além dessas, foi incluída a Região Norte, possibilitando uma análise ainda mais ampla da atividade no estado.

É importante lembrar que neste ano a avicultura enfrenta uma crise diante da fragilidade financeira de algumas agroindústrias frente à elevação dos custos de produção. Com isso o ano de 2012 foi marcado por reduções de produção e encerramento de atividades que afetaram também a situação financeira do produtor rural integrado. Esse levantamento, realizado em agosto, não capta ainda toda a extensão da crise que se aprofundou em setembro.

Os resultados dos levantamentos são detalhados a seguir para cada região.

**As reuniões com produtores rurais e representantes da indústria foram conduzidas pelo economista e consultor da FAEP Ademir Giroto, com apoio dos técnicos do DTE/FAEP Tânia Moreira e Celso Dôliveira.**

## CAMPOS GERAIS (Castro)

Para a região de Campos Gerais, que representou 6,9% do VBP de frango de corte em 2011, foram considerados três tamanhos de aviários com três diferentes tipos de sistemas de alimentação.

Padrão	1	2	3
Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	150 x 12m
Sistema de alimentação	Automático	Manual	Dark
Alojamento (Aves/Lote)	18.000	18.000	35.280
Nº de lotes / ano	8,21	8,21	8,80

A idade de abate dos animais permaneceu a mesma em relação a 2011 para padrão 1 e 2, ficando em 31 dias. Para o padrão 3, incluído no estudo este ano, a idade de abate ficou menor, totalizando 28 dias. O intervalo de alojamento de frangos diminuiu em relação a 2011, passando de 15 para 12 dias, indicando o interesse de maior velocidade e, portanto, maior produção na região dos Campos Gerais.

A busca de uma produção maior também é confirmada pelo aumento do número de lotes em relação a 2011. Para o padrão 1 e 2 o número de lotes por ano aumentou 6,34%. Se considerarmos o número de lotes do ano passado para o padrão 1 e 2 e compararmos ao padrão 3, o aumento seria de 13%.

Considerando o valor recebido por frango de R\$ 0,25 para o padrão 1 e 2 e R\$ 0,31 para o padrão 3, os resultados finais de custo indicam uma melhor situação financeira para o padrão 3, com saldo positivo sobre o custo operacional.

O custo de produção e o saldo obtido sobre a receita são apresentados abaixo:

Padrão	1	2	3
Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	150 x 12m
Custos Variáveis do Produtor	R\$ 4.334,15	R\$ 4.292,13	R\$ 5.426,68
Custo Operacional do Produtor	R\$ 6.160,80	R\$ 5.998,49	R\$ 8.089,68
Custos Fixos do Produtor	R\$ 2.745,62	R\$ 2.572,81	R\$ 4.011,95
Custo Total do Produtor	R\$ 7.079,77	R\$ 6.864,94	R\$ 9.438,63
Saldo sobre Custos Variáveis	R\$ 108,28	R\$ 150,30	R\$ 5.182,02
Saldo sobre Custo Operacional	R\$ (1.718,37)	R\$ (1.556,06)	R\$ 2.519,02
Saldo sobre Custo Total	R\$ (2.637,34)	R\$ (2.422,51)	R\$ 1.170,07

Os padrões 1 e 2 resultam em saldos negativos sobre a receita total para o custo operacional e total. Para cobrir o custo operacional o preço recebido pelo frango para 1 e 2 teria de ser R\$ 0,35 e R\$ 0,34, respectivamente, ou a produção deveria ser 38% maior ao preço atual recebido pelo produtor.

Dessa forma, para 1 e 2 os produtores conseguem cobrir somente os custos variáveis como a despesa com energia elétrica e mão de obra. O prejuízo sobre os custos operacionais e totais revela a incapacidade dos produtores de reinvestir na atividade e recuperar as despesas decorridas da depreciação de equipamentos e instalações.

Para o padrão 3 o saldo para os custos variáveis, operacional e total é positivo dado o melhor preço obtido e o maior volume na produção. Apesar de o resultado ser positivo é importante observar que o volume de recursos necessários investidos para obter esse padrão é maior, de acordo com a tabela a seguir.

Padrão	1	2	3
Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	150 x 12m
Valor das Instalações Novas (R\$)	R\$ 142.068,00	R\$ 142.068,00	R\$ 192.538,00
Valor dos Equipamentos Novos (R\$)	R\$ 103.376,95	R\$ 89.066,62	R\$ 195.827,08
Valor Total do Aviário (R\$)	R\$ 245.444,95	R\$ 231.134,62	R\$ 388.365,08

O valor das instalações e equipamentos é superior ao padrão 1 e 2, o que significa maior endividamento com financiamentos.



## SUDOESTE (Dois Vizinhos)

Em 2011 a Região Sudoeste representou 15% do VBP paranaense de frangos de corte. Em alguns municípios como Itapejara D'Oeste e São João a participação da atividade de avicultura respondeu por quase 30% de toda atividade econômica.

No levantamento de custo para Região Sudoeste foram considerados oito tipos de aviários conforme o tamanho e sistema de alimentação, sendo os padrões 6,7 e 8 incluídos no levantamento este ano.

Padrão	1	2	3	4
Tamanho do aviário	100 x 12m	100 x 12m	125 x 12m	125 x 12m
Sistema de alimentação	Manual	Automático	Manual	Automático
Alojamento (Aves/Lote)	20.400	20.400	25.500	25.500
Nº de lotes / ano	9,10	9,10	9,10	9,10

Padrão	5	6	7	8
Tamanho do aviário	125 x 14m	150 x 16m	150 x 24m	150 x 30m
Sistema de alimentação	Automático	Automático	Automático	Automático
Alojamento (Aves/Lote)	29.750	40.800	61.200	91.800
Nº de lotes / ano	9,10	9,10	9,10	9,10

Comparativamente a 2011 a idade de abate dos animais reduziu um dia, passando para 29 dias. O intervalo entre os lotes diminuiu de 12 para 10 dias, e o número de lotes aumentou de 8,31 para 9,10 por ano. O preço médio recebido por frango aumentou R\$ 0,02, passando para R\$ 0,31.

O resultado do custo sobre a receita retornou resultados positivos para os oito padrões de aviários na Região Sudoeste, contando com a receita obtida da entrega de frango e da venda de cama de aviário.

Padrão	1	2	3	4
Tamanho do aviário	125 x 14m	150 x 16m	150 x 24m	150 x 30m
Custos Variáveis do Produtor	R\$ 3.918,89	R\$ 3.948,82	R\$ 4.356,96	R\$ 4.411,54
Custo Operacional do Produtor	R\$ 5.235,09	R\$ 5.373,21	R\$ 5.883,28	R\$ 6.025,66
Custos Fixos do Produtor	R\$ 1.993,09	R\$ 2.139,71	R\$ 2.309,90	R\$ 2.443,07
Custo Total do Produtor	R\$ 5.911,98	R\$ 6.088,53	R\$ 6.666,86	R\$ 6.854,61
Saldo sobre Custos Variáveis	R\$ 2.774,84	R\$ 2.744,91	R\$ 3.870,34	R\$ 3.815,76
Saldo sobre Custo Operacional	R\$ 1.458,64	R\$ 1.320,52	R\$ 2.344,02	R\$ 2.201,64
Saldo sobre Custo Total	R\$ 781,75	R\$ 605,20	R\$ 1.560,44	R\$ 1.372,69
Saldo sem a Receita da Cama	R\$ 222,30	R\$ 45,75	R\$ 1.000,99	R\$ 813,24



Padrão	5	6	7	8
Tamanho do aviário	125 x 14m	150 x 16m	150 x 24m	150 x 30m
Custos Variáveis do Produtor	R\$ 4.953,21	R\$ 6.265,51	R\$ 8.262,62	R\$ 11.195,95
Custo Operacional do Produtor	R\$ 6.852,41	R\$ 9.231,03	R\$ 11.805,88	R\$ 15.176,51
Custos Fixos do Produtor	R\$ 2.863,60	R\$ 4.562,88	R\$ 5.542,83	R\$ 6.288,98
Custo Total do Produtor	R\$ 7.816,81	R\$ 10.828,39	R\$ 13.805,45	R\$ 17.484,93
Saldo sobre Custos Variáveis	R\$ 4.634,29	R\$ 6.862,50	R\$ 11.399,67	R\$ 18.267,76
Saldo sobre Custo Operacional	R\$ 2.735,09	R\$ 3.896,98	R\$ 7.856,41	R\$ 14.287,20
Saldo sobre Custo Total	R\$ 1.770,69	R\$ 2.299,62	R\$ 5.856,84	R\$ 11.978,78
Saldo sem a Receita da Cama	R\$ 1.129,02	R\$ 1.440,17	R\$ 4.597,39	R\$ 10.119,33

Em relação aos padrões novos do estudo foi possível observar que o alojamento de aves é maior para um patamar também maior de investimentos realizados pelo produtor. Por outro lado houve economia de escala a medida que se aumentou o tamanho dos aviários.

O aviário de 150 x 30m, apesar de utilizar mais tecnologia e por isso precisar de maior investimento, apresentou o menor custo por ave instalada mesmo quando comparado aos aviários com sistema de alimentação manual, tabela a seguir.

Padrão	1	2	3	4
Tamanho do aviário	100 x 12m	100 x 12m	125 x 12m	125 x 12m
Sistema Alimentação	Manual	Automático	Manual	Automático
Valor das Instalações Novas (R\$)	R\$ 102.948,00	R\$ 103.948,00	R\$ 123.898,00	R\$ 124.698,00
Valor dos Equipamentos Novos(R\$)	R\$ 96.707,71	R\$ 107.322,67	R\$ 107.488,58	R\$ 120.369,67
Valor Total do Aviário (R\$)	R\$ 199.655,71	R\$ 211.270,67	R\$ 231.386,58	R\$ 245.067,67
Custo das instalações e equipamentos por ave alojada	R\$ 9,78	R\$ 10,36	R\$ 9,07	R\$ 9,61

Padrão	5	6	7	8
Tamanho do aviário	125 x 14m	150 x 16m	150 x 24m	150 x 30m
Sistema Alimentação	Automático	Automático	Automático	Automático
Valor das Instalações Novas (R\$)	R\$ 143.876,00	R\$ 263.474,00	R\$ 373.474,00	R\$ 455.678,00
Valor dos Equipamentos Novos(R\$)	R\$ 141.496,71	R\$ 211.997,00	R\$ 221.113,28	R\$ 228.354,14
Valor Total do Aviário (R\$)	R\$ 285.372,71	R\$ 475.471,00	R\$ 594.587,28	R\$ 684.032,14
Custo das instalações e equipamentos por ave alojada	R\$ 9,59	R\$ 11,65	R\$ 9,71	R\$ 7,45



Foto: Arquivo

## NORTE

A Região Norte, incluída no levantamento de custo neste ano, em função das particularidades dos aviários e diferenças na condução dos lotes, foi dividida em Norte 1, que abrange a região de Londrina, e Norte 2, que engloba a região de Terra Boa.

Essa região é composta por 79 municípios e representou em 2011 quase 20% do VBP de frangos de corte. Nos municípios de Guaraci, Novo Itacolomi e Miraselva, o VBP gerado com frangos de corte respondeu por mais que 50% do VBP do município.

### NORTE 1

No Norte 1 os aviários mais frequentemente encontrados foram os seguintes:

Padrão	1	2	3	4	5
Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	130 x 12	150 x 12m	150 x 14m
Sistema de alimentação	Manual	Automático	Semi-Autom.	Semi-Autom.	Automático
Alojamento (Aves/Lote)	16.800	16.800	21.840	25.200	29.400
Nº de lotes / ano	5,71	5,71	5,71	5,71	5,71

A idade de abate dos animais, comparativamente às demais regiões apresentadas, é maior totalizando 48 dias. O número de lotes foi menor em relação às demais regiões, totalizando 5,71 lotes por ano. Com maior idade de abate e menor número de lotes/ano, o alojamento de aves também foi menor para o Norte, porém os preços recebidos por frango foram de R\$ 0,42, valor superior ao preço das demais regiões.

O resultado dos custos e o saldo sobre a receita são descritos abaixo:

Padrão	1	2	3	4	5
Custos Variáveis do Produtor	R\$ 5.255,82	R\$ 5.341,74	R\$ 5.708,12	R\$ 6.322,21	R\$ 7.234,23
Custo Operacional do Produtor	R\$ 6.957,21	R\$ 7.508,70	R\$ 7.901,28	R\$ 8.879,23	R\$ 11.281,20
Custos Fixos do Produtor	R\$ 2.726,54	R\$ 3.393,01	R\$ 3.546,06	R\$ 4.115,71	R\$ 6.352,36
Custo Total do Produtor	R\$ 7.982,36	R\$ 8.734,75	R\$ 9.254,18	R\$ 10.437,92	R\$ 13.586,59
Saldo sobre Custos Variável	R\$ 1.293,55	R\$ 1.252,66	R\$ 2.062,06	R\$ 2.629,22	R\$ 6.343,94
Saldo sobre Custo Operacional	R\$ 483,97	R\$ 221,55	R\$ 1.018,48	R\$ 1.412,51	R\$ 2.296,97
Saldo sobre Custo Total	(R\$ 3,83)	(R\$ 361,84)	R\$ 374,72	R\$ 670,83	(R\$ 8,42)

Com o preço recebido por frango mais elevado, os cinco padrões de aviário retornaram resultados positivos sobre o custo operacional. Para os padrões 1 e 5, os saldos sobre o custo total ficaram negativos em R\$ 3,83 e R\$ 8,42 respectivamente.

Considerando os investimentos realizados pelos produtores para o padrão 1 comparativamente ao mesmo padrão para as regiões de Campos Gerais e Sudoeste, o investimento realizado em Londrina foi em média 12,6% menor.

Padrão	1	2	3	4	5
Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	130 x 12m	150 x 12m	150 x 14m
Sistema de Alimentação	Manual	Automático	Semi-Automático	Semi-Automático	Automático
Valor das Instalações Novas	R\$ 125.028,00	R\$ 125.028,00	R\$ 154.076,40	R\$ 174.850,00	R\$ 215.750,00
Valor dos Equipamentos Novos	R\$ 62.199,67	R\$ 100.308,39	R\$ 94.853,66	R\$ 112.327,32	R\$ 212.177,77
Valor Total do Aviário	R\$ 187.227,67	R\$ 225.336,39	R\$ 248.930,06	R\$ 287.177,32	R\$ 427.927,77

## NORTE 2

Na Região Norte 2 (município de Terra Boa), o aviário a ser considerado no estudo foi o de 150x16 metros com sistema de alimentação automático. O valor mais frequentemente recebido por frango para este município foi de R\$ 0,48 superior às demais regiões analisadas.

O saldo das receitas sobre o custo operacional retornou resultados positivos sobre o custo operacional e total.

Padrão	1
Tamanho do Aviário	150 x 16 m
Sistema de alimentação	Automático
Alojamento (Aves/Lote)	33.600
Custos Variáveis do Produtor	R\$ 8.345,12
Custo Operacional do Produtor	R\$ 12.387,63
Custos Fixos do Produtor	R\$ 6.350,38
Custo Total do Produtor	R\$ 14.695,50
Saldo sobre Custos Variável	R\$ 4.665,08
Saldo sobre Custo Operacional	R\$ 2.653,93
Saldo sobre Custo Total	R\$ 1.505,76



Foto: Arquivo

## Oeste (Toledo)

Na Região Oeste foram considerados seis tipos de aviários:

Padrão	1	2	3
Tamanho do Aviário	100 x 12m	125 x 12m	130 x 12m
Sistema de alimentação	Automático	Automático	Automático
Alojamento (Aves/Lote)	14.500	18.500	20.000
Nº de lotes / ano	6,52	6,52	6,42

Padrão	4	5	6
Tamanho do Aviário	130 x 14m	150 x 14m	100 x 12m
Sistema de alimentação	Automático	Automático	Dois Galpões
Alojamento (Aves/Lote)	6,19	6,19	6,52
Nº de lotes / ano	23.500	31.500	14.500

A idade mais frequente de abate para os animais nessa região foi de 42 a 44 dias. O intervalo de alojamento diminuiu em um dia para os padrões 1,2 e 5 comparativamente a 2011. O alojamento de aves por lote manteve-se inalterado em relação a 2011.

O valor recebido por frango passou de R\$ 0,43 para R\$ 0,50, permitindo uma melhora do saldo financeiro neste ano. No entanto as despesas com instalações e equipamentos aumentaram.

O custo de produção e o saldo obtido sobre a receita são descritos no quadro abaixo:

Padrão	1	2	3
Tamanho do Aviário	100 x 12m	125 x 12m	130 x 12m
Custos variáveis do Produtor	R\$ 5.102,24	R\$ 5.703,63	R\$ 6.414,84
Custo Operacional do Produtor	R\$ 7.223,67	R\$ 8.116,57	R\$ 8.797,63
Custos Fixos do Produtor	R\$ 3.296,46	R\$ 3.774,89	R\$ 3.743,76
Custo Total do Produtor	R\$ 8.398,70	R\$ 9.478,52	R\$ 10.158,60
Saldo sobre Custos Variáveis	R\$ 2.750,26	R\$ 4.288,04	R\$ 3.889,74
Saldo sobre Custo Operacional	R\$ 628,83	R\$ 1.875,10	R\$ 1.506,95
Saldo sobre Custo Total	R\$ (-546,20)	R\$ 513,15	R\$ 145,98

Para o padrão 1 o saldo sobre o custo total retornou resultados negativos, sendo a receita obtida suficiente apenas para cobrir os custos operacionais de produção. Sem contar a receita da cama de frango o saldo sobre o custo total para o padrão seria ainda menor, resultando em R\$ 1.474,95 negativos.

Padrão	4	5	6
Tamanho do Aviário	130 x 14m	150 x 14m	100 x 12m
Custos variáveis do Produtor	7.176,79	8.735,25	7.544,09
Custo Operacional do Produtor	9.902,68	11.902,50	11.370,53
Custos Fixos do Produtor	4.295,26	4.976,83	5.850,01
Custo Total do Produtor	11.472,05	13.712,08	13.394,10
Saldo sobre Custos Variáveis	4.867,79	7.345,58	8.160,91
Saldo sobre Custo Operacional	2.141,90	4.178,33	4.334,47
Saldo sobre Custo Total	572,53	2.368,75	2.310,90

## RESUMO

Regiões	Valor Recebido por frango entregue (R\$/cab.)	Custo Operacional (médio)	Saldo sobre o custo operacional (médio)	Investimento: Valor total do aviário - Mil R\$
Norte II	R\$ 0,48	R\$ 12.387,63	R\$ 5.334,53	R\$ 446,00
Sudoeste	R\$ 0,31	R\$ 8.197,88	R\$ 4.512,56	R\$ 366,00
Oeste	R\$ 0,50	R\$ 9.552,26	R\$ 2.446,29	R\$ 320,00
Norte I	R\$ 0,42	R\$ 8.505,52	R\$ 1.777,72	R\$ 275,00
Campos Gerais	R\$ 0,25	R\$ 6.794,66	R\$ (251,80)	R\$ 288,00



Foto: Arquivo



## Canhotos

Ao usar um abridor de lata, abrir uma maçaneta, fazer a mudança de marcha no seu carro ou cortar papel usando uma tesoura, pense nos canhotos. Segundo estatísticas mundiais, cerca de 90% da humanidade é formada por pessoas que escrevem e usam para atividades diárias a mão direita. Os outros 10% se dividem entre pessoas que utilizam as duas mãos para realizar tarefas cotidianas e os canhotos, aqueles que só conseguem escrever e fazer trabalhos manuais usando a mão esquerda. Eles sofrem em um “mundo direito”, onde praticamente tudo é voltado para os destros.



## As aves símbolos do estados

Paraná - Gralha-Azul  
Rio Grande do Sul - Quero-Quero  
Santa Catarina - Araponga  
Rio de Janeiro - Tucano-do-Papo-Amarelo  
São Paulo - Sabiá-Laranjeira



## Alfinete de segurança

Foi inventado em 10 de abril de 1849 pelo americano Walter Hunt. Provavelmente uma das mais simples invenções da história, que Hunt vendeu por 400 dólares – ele não deveria saber o que tinha ali. Mas por muito simples que fosse, tornou-se um dos maiores aliados de gerações de mães. Com as novas fraldas caiu em desuso, mas bebês mais antigos conheceram-no e conviveram durante muito tempo com ele.



Receitinha básica

## Cocada de Milho

### Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de milho-verde escorrido
- 3 1/2 xícaras (chá) de açúcar
- 200 g de coco ralado

### Modo de preparo

1. Bata no liquidificador o leite condensado e o milho-verde e coloque em uma panela antiaderente.
2. Junte o açúcar e o coco ralado. Leve ao fogo brando mexendo até aparecer o fundo da panela.
3. Retire do fogo, despeje em uma superfície lisa, untada com manteiga e nivele.
4. Deixe esfriar e corte em losangos. Deixe a cocada sobre a superfície lisa de um dia para o outro, e só depois corte o doce.

Colaboração de Zigmundo Czajkowski



## A metralhadora famosa

A pistola-metralhadora Uzi foi desenhada por Israel após a Guerra Árabe-Israelita de 1948 e foi submetida à avaliação do exército israelita, vencendo outras armas com desenhos mais convencionais devido à sua simplicidade e produção econômica. Foi utilizada em batalha pela primeira vez em 1956. Dispara até 600 tiros por minuto e há 90 países que a utilizam.

## Coisa de Americano

A cadeira elétrica como mecanismo de execução da pena de morte já fora pensada pelo próprio Thomas Alva Edison, o inventor da lâmpada. Ele colocou à disposição de Harold P. Brown um equipamento com o qual foram feitas as primeiras experiências. Harold Brown, auxiliado por Kennelly, electricista-chefe de Edison, fez em animais os primeiros testes com o equipamento, e concluiu que a corrente alternada funcionava melhor. O primeiro homem a ser morto na cadeira elétrica foi William Kemmler, condenado por homicídio em Auburn, estado de Nova York, em 6 de agosto de 1890.





## Louco sim, burro não!

Um paciente diz ao psiquiatra:

- Toda vez que estou na cama, acho que tem alguém embaixo. Aí eu vou embaixo da cama e acho que tem alguém em cima... Pra baixo, pra cima, pra baixo, pra cima... Estou ficando maluco!

- Deixe-me tratar de você durante dois anos. Venha três vezes por semana e eu curo este problema, diz o psiquiatra. São R\$ 120,00 por sessão. Passados seis meses eles se encontram na rua.

- Por que você não me procurou mais?, pergunta o psiquiatra.

- A R\$ 120,00 a consulta, três vezes por semana, dois anos = R\$ 37.440,00, ia ficar caro demais. Aí um sujeito num bar me curou por R\$ 10,00.

- Ah é? Como?, pergunta o psiquiatra.

- Por R\$ 10,00 ele cortou os pés da cama.

**Há uma grande diferença entre foco no problema e foco na solução. Concentre-se na solução ao invés de ficar pensando no problema.**

As mais

## deprês

A revista americana Health Magazine avaliou as profissões que mais provocam um efeito depressivo em seus respectivos profissionais. Confira as dez mais:

01. Enfermeira particular
02. Garçom
03. Assistentes sociais
04. Profissionais de saúde
05. Artistas e escritores
06. Professores
07. Suporte administrativo
08. Técnico em manutenção
09. Contadores
10. Vendedores



## Pequeninho

O beija-flor-abelha mede somente 5 centímetros e pesa 8 gramas. É a menor ave do mundo. Pode ser encontrado principalmente em Cuba, no Caribe, e especialistas afirmam que suas asas batem 80 vezes por segundo, tão rápido que as asas parecem um borrão aos olhos humanos.



## Jeans

O jeans começou a ser fabricado em 1873 em Nimes, na França. O nome "tecido de Nimes" acabou sendo abreviado por apenas "denim". Em princípio, quem importava esse tecido era a Itália, para confeccionar os uniformes dos marinheiros que trabalhavam no porto de Gênova. Esses genoveses, chamados de "genes" pelos franceses, acabaram também ganhando créditos dos norte-americanos, que o apelidaram de "jeans". Levi Strauss foi quem criou o jeans nos Estados Unidos no ano de 1853 para atender garimpeiros da Califórnia.



# CURSOS

## São João do Ivaí



### Panificação

O Sindicato Rural de São João do Ivaí realizou, em parceria com a Prefeitura e o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), o curso de Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. O curso aconteceu nos dias 10 e 11 de outubro com a participação de 15 pessoas. A instrutora do grupo foi Ivete Doneda.

## Realeza



### Inclusão Digital

O Sindicato Rural de Realeza promoveu nos dias 22 e 24 de outubro no Laboratório de Informática do Sindicato o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris: inclusão digital – básico 16h para produtores rurais. O curso foi ministrado pelo instrutor Miguel Ferri. O curso tem o objetivo de oferecer conhecimento necessário para que o produtor rural utilize o computador, acesse a internet e busque informações para obter melhores resultados na gestão de sua propriedade.

## Ortigueira



### Rédea

O Sindicato Rural de Ortigueira realizou o curso de Trabalhador na Equideocultura – Rédeas, no período de 1º a 5 de outubro, na comunidade de Briolândia, na Fazenda Novo Horizonte II. O grupo com 11 produtores e trabalhadores rurais da região teve como instrutor Rodrigo Pereira.

## Cornélio Procópio



### Aplicação de Agrotóxicos

De 9 a 11 de outubro o Sindicato Rural de Cornélio Procópio, em parceria com o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER - Regional Cornélio Procópio), promoveu na Cooperativa Nova Citrus, localizada no município de Nova América da Colina, o curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – Integrado de agrotóxicos - costal manual e tratorizado de barras - NR 31. O curso foi ministrado pelo instrutor Miguel Jorge Wafte Neto para um grupo de 10 produtores e trabalhadores rurais.

## Piraí do Sul



### Posse

O Sindicato Rural de Piraí do Sul-PR realizou no dia 8 de outubro a cerimônia de posse da nova diretoria. Tomou posse o novo presidente Reinaldo Joris Neto, vice-presidente Emerson Luis Cruz, o secretário Helio Antonio Joris, o tesoureiro Guilherme Jonker e no conselho fiscal: André Jesus, Lauro Buture e Leonidas Romeiro da Cruz. Esta diretoria fica no cargo até 8 de outubro de 2015. Na ocasião foi homenageado o ex-funcionário José Eugênio Milléo de Oliveira, que se aposentou com 35 anos de trabalho dedicado ao Sindicato Rural de Piraí do Sul-PR. Para a entrega da homenagem foi convidado o produtor rural Zeniro Zadra, um dos mais antigos associados do sindicato.

## Marialva



### JAA

O Sindicato Rural de Marialva organizou duas turmas do programa do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA): uma das turmas é de 17 alunos do Colégio Estadual Doutor Felipe Silveira Bittencourt. A segunda turma é do Colégio Estadual Saldanha Rocha, com 19 participantes. O instrutor dos dois grupos é Antônio Carlos Marques. As duas turmas concluem o curso em dezembro.

## Teixeira Soares



### Aplicação de Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Teixeira Soares realizou o curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - costal - manual - NR 31. O curso foi oferecido na comunidade de Guabiroba, no período de 13 a 15 de setembro para uma turma de 14 participantes. Quem ministrou o curso foi o instrutor Edson Marcio Siqueira.

## Arapoti



### Previdência Rural

O Sindicato Rural de Arapoti realizou em agosto uma palestra com o tema Previdência Rural para produtores rurais. O evento contou com a presença do advogado e consultor da FAEP em Direito Fundiário Eleutério Czornei, que ministrou a palestra e respondeu às dúvidas dos produtores. O presidente do sindicato, Dirceu Osmarini, disse que como este é um tema que aflige o homem do campo, tanto em relação à aposentadoria propriamente dita, como em relação à emissão correta das notas fiscais, a diretoria do sindicato rural resolveu apoiar os produtores por meio da informação dando a oportunidade ao produtor rural de estar em contato com um especialista no assunto da FAEP.

# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - CONSECANA-PARANÁ

## RESOLUÇÃO Nº 08 - SAFRA 2012/2013

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 25 de outubro de 2012 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em outubro de 2012 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2012/2013, que passam a vigorar a partir de 01 de novembro de 2012. Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de outubro de 2012 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

### PREÇO DO ATR REALIZADO EM OUTUBRO/2012 | SAFRA 2012/2013 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,57%	45,46	0,77%	45,50
AME	60,49%	44,77	54,87%	45,82
EAC - ME	8,64%	1.336,77	4,12%	1.382,47
EAC - MI	5,91%	1.178,71	10,42%	1.269,17
EA-of	0,03%	1.233,28	0,06%	1.243,40
EHC - ME	2,52%	1.198,71	7,14%	1.201,38
EHC - MI	21,54%	1.019,56	22,38%	1.094,67
EH-of	0,31%	1.082,68	0,24%	1.135,35

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 14,58% 1.272,45 14,61% 1.301,03  
EHC - ME+MI+of 24,37% 1.038,88 29,76% 1.120,61

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,57%	0,5155	0,77%	0,5160
AME	60,49%	0,5097	54,87%	0,5216
EAC - ME	8,64%	0,4703	4,12%	0,4864
EAC - MI	5,91%	0,4147	10,42%	0,4465
EA-of	0,03%	0,4339	0,06%	0,4375
EHC - ME	2,52%	0,4401	7,14%	0,4411
EHC - MI	21,54%	0,3744	22,38%	0,4019
EH-of	0,31%	0,3975	0,24%	0,4169
<b>Média</b>		<b>0,4694</b>		<b>0,4795</b>

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 14,58% 0,4477 14,61% 0,4577  
EHC - ME+MI+of 24,37% 0,3814 29,76% 0,4115

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 2012/2013 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	0,93%	46,95
AME	54,30%	46,21
EAC - ME	2,85%	1.382,47
EAC - MI	10,49%	1.259,62
EA-of	0,04%	1.243,40
EHC - ME	4,93%	1.201,38
EHC - MI	26,29%	1.088,38
EH-of	0,16%	1.15,35

#### PROJEÇÃO PREÇO FINAL DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	52,26	58,37
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	52,26	58,37

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	0,93%	0,5324
AME	54,30%	0,5260
EAC - ME	2,85%	0,4864
EAC - MI	10,49%	0,4432
EA-of	0,04%	0,4375
EHC - ME	4,93%	0,4411
EHC - MI	26,29%	0,3996
EH-of	0,16%	0,4169
<b>Média</b>		<b>0,4786</b>

Maringá, 25 de Outubro de 2012

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO** | Presidente

**PAULO ROBERTO MISQUEVIS** | Vice-Presidente

Foto: Fernando Santos



### Presidente da Ocepar na FAEP

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslowski, esteve em visita à sede da FAEP, onde foi recebido pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, quando debateu os problemas da economia do estado. Em seguida concedeu entrevista ao programa Campo&Cia ([www.campoecia.com.br](http://www.campoecia.com.br)) da FAEP, onde tratou de questões como o Ano Internacional do Cooperativismo, os recursos que não vem para o seguro rural e a regulamentação do Código Florestal por instituições ambientais do Paraná.

### Renascença e Umuarama

O Sistema FAEP finalizou o roteiro por diversos municípios do estado desenvolvendo o “Dia de Campo” do programa ILPF (Integração Lavoura-Pecuária e Floresta) na propriedade de Dinarte Spigoso, em Renascença, no último dia 26. No dia anterior, na Fazenda Santa Felicidade, em Umuarama, o evento se repetiu.

Foto: Sistema FAEP



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

#### Presidente

Ágide Meneguette

#### Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

#### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

#### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

#### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

#### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



#### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

#### Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

#### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

#### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

#### Superintendência:

Ronei Volpi



#### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

#### Editor:

Hélio Teixeira

#### Redação:

Hemely Cardoso, Katia Santos e Douglas Furiatti

#### Diagramação:

Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

# O Censo e a nova Classe Média

Foi só depois que o IBGE divulgou os resultados finais do novo Censo que eu consegui descobrir quem é a nova classe média da qual o governo tanto fala. Estou abismado. Como não pude vê-la?! Como não pude encontrá-la, esbarrar com ela por aí?! Dizer um "Olá! Olha, parabéns, viu?! Isso é que é ascensão social, hein!". Estava tão próxima a mim, e eu não consegui distingui-la. Santa Desatenção! Ela estava praticamente embaixo do meu nariz. Aliás, para minha completa e absoluta surpresa, eu também faço parte dessa nova classe média! Meu Deus, preciso urgentemente visitar o oftalmologista e trocar esses óculos. Francamente. Vai vendo aí.

## Pobreza? Que pobreza?

Nos últimos 10 anos, a pobreza caiu 50,64%. Isso porque, no Brasil, o pobre é o sujeito que possui uma renda mensal menor que R\$ 151, segundo as pesquisas. Já na extrema pobreza encontra-se o sujeito que possui renda mensal de até R\$ 70. Em geral é menos, não se chega nem a isso, mas até setenta você é extremamente pobre. Quer dizer, bastou ganhar R\$ 1 a mais e já saiu da pobreza ou da extrema pobreza. Entretanto, eu entendo a intenção do governo e dos institutos de pesquisa ao apresentarem os cálculos com base nesse critério. É para levantar o moral dos brasileiros. Convenhamos, ser pobre é deprimente e não ajuda a viver bem. Por isso, o melhor é acreditar que fazemos parte de uma nova classe média. Ou, como diria Millôr Fernandes, "classe mérdia".

## Incentivando jantares à luz de vela

O Censo também revelou uma preocupação dos governos em fazer com que a nova classe média seja mais romântica. Não é à toa que mais de 700 mil famílias não possuem energia elétrica em casa. Isso só pode ter uma explicação. Tanto o FHC quanto o Lula, e agora a dona Dilma, incentivam os jantares à luz de velas. Compulsoriamente, é claro. Mas não se pode negar que os governos querem salvar casamentos, ver os casais mais felizes, impulsionar o romantismo e fazer do Brasil o país do amor.

- Querida, você não vai acreditar no que eu preparei pra você.
- O que foi, Josimar?
- Vem por aqui que eu te mostro. Cuidado aí que tá escuro. Tcharam! Olha só o que fiz pra você.
- O que é isso, Josimar?
- Ué, um jantar à luz de velas. Não tá vendo as velas?
- As velas eu tô vendo. Não tô vendo é o jantar!
- Bom, a gente não tem energia e o dinheiro só deu pra comprar as velas. Mas já é um começo, não acha?

**João Paulo da Silva**

é cronista em Natal (RN)

[www.ascronicasdojoao.blogspot.com.br](http://www.ascronicasdojoao.blogspot.com.br)

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

